

# "Vou ter de aprender a amar de novo"

Até o último minuto antes do resultado do teste de DNA, Fernanda Moreira, mãe de Rafael, torceu para que a troca fosse apenas das pulseirinhas nos pés dos dois bebês. A notícia do grave erro cometido pelo HRS caiu como uma bomba sobre ela e sua família. Abalada e sem conseguir conter as lágrimas, a moradora de Sobradinho II relembrou como foi um dos momentos mais marcantes de sua vida e disse que não pretende ter mais filhos. "Foi um choque. Muito difícil de aceitar e desfazer a troca", relatou a mãe.

Fernanda teve o bebê na quinta, o amamentou e recebeu alta na manhã de sá-

bado. Em casa, tudo estava preparado para receber o novo membro da família. O pai do menino, José Matos, já tinha convidado amigos e parentes para um churrasco de comemoração no domingo. Foi durante o banho no bebê, que a irmã de Fernanda, Ana Paula, percebeu que o nome na pulseira estava errado e desconfiou da troca, que só foi desfeita ontem.

"Já tinha apego pelo bebê. Conhecia o choro, sabia como acalmá-lo e o jeito que ele gostava de mamar", emocionou-se Fernanda. Ela conta que se apaixonou pela criança desde o primeiro momento quando a recebeu na mater-

nidade. "Já conseguia até identificar traços de semelhança que podiam parecer comigo ou com meu marido", disse. "Vou ter que aprender a amar de novo", acrescentou.

Fernanda reclamou do descaso do hospital com a situação e conta que só teve contato com um psicólogo na hora da divulgação dos exames de paternidade. "Trocaram os bebês como quem troca uma mercadoria", disse a mãe, revoltada. No final do sábado, uma ligação da equipe médica do hospital alertou a família sobre a possibilidade da troca que só veio a se confirmar ontem após os exames.

"O péssimo atendimento no Hospital de Sobradinho começou quando dei entrada para ter o bebê e me deixaram quase uma hora em pé e com muita dor", relembrou. Segundo Fernanda, os parentes foram impedidos de acompanhá-la e ela foi colocada em um quarto sozinha. "Se precisar de algo, é só gritar. Foi isso que me disseram. Me senti largada. Sem médicos para conversar e as enfermeiras mal falavam comigo", indignou-se a mãe.

## ■ Sofrimento

O sofrimento das duas famílias que tiveram os bebês trocados se transformou em

amizade. José comentou que pretende procurar a dona de casa Dirléia Pinheiro, para que as duas famílias juntas ingressem com uma ação na Justiça. Dirléia disse que não descartou a possibilidade e vai estudar a idéia.

Fernanda relatou que seu relacionamento com Dirléia foi ótimo e que as duas dividiram o mesmo quarto porque tiveram os bebês no mesmo dia, com diferença de horas. Ela disse que a direção do hospital pediu desculpas e garantiu que os culpados seriam punidos. "Não tem punição para aliviar a dor e o constrangimento que passamos", revoltou-se, em prantos.